

A nossa produção científica invisível

Our hidden scientific production

Winston Bonetti Yoshida *

Em artigo publicado na conceituada revista *Scientific American*¹, Gibbs chamou a atenção para a “ciência perdida do terceiro mundo”, ciência essa criativa e de boa qualidade, mas que fica escondida ou pouco acessível à comunidade científica internacional, por falta de indexação adequada e por dificuldade de tradução dos artigos em português ou espanhol. Em editorial da *Acta Cirúrgica Brasileira*², Medeiros também chamou atenção dos leitores para esse problema, enfatizando que nossa produção científica nacional é como um *iceberg*, em que 80% fica submersa, por falta de indexação em bases internacionais.

Mas, infelizmente, não é só isso. Dados da CAPES mostram que mais de 50% das dissertações de mestrado e teses de doutorado feitas no Brasil não são publicadas, repousando nas gavetas e permanecendo inacessíveis ao conhecimento de todos, brasileiros e estrangeiros. Isso representa um enorme desperdício de recursos das universidades e dos órgãos de fomento, que financiaram as pesquisas e pesquisadores através dos programas de pós-graduação, sem a necessária divulgação para a comunidade científica. Os trabalhos engavetados, além de deixarem de figurar nas revistas de grande impacto ou de proporcionar prestígio às boas revistas nacionais em processo de desenvolvimento, trazem a falsa impressão de deficiência de projetos, de criatividade e de iniciativas de brasileiros nessa área. Além disso, acabam sem causar nenhum impacto em termos de citação, reduzindo a

pontuação dos cursos de pós-graduação que abrigaram o aluno.

Da mesma forma, temos na SBACV uma expressiva produção de temas livres apresentados em congressos e encontros, mas que não são proporcionalmente convertidos em artigos originais ou em relatos de caso para nossa revista, apesar do empenho dos dirigentes da SBACV e dos editores desta revista em estimular os autores a enviarem seus manuscritos para publicação. O trabalho de edição do *J Vasc Br* e a qualidade da revista seriam, respectivamente, muito mais eficientes e melhores, caso houvesse um afluxo de artigos dobrado em relação ao atual.

Assim, colegas, precisamos da colaboração de todos para o crescimento da revista e para mostrar a parte submersa do *iceberg*. De nossa parte, estamos proporcionando uma aprovação preliminar dos artigos premiados em nossos congressos e encontros, ficando apenas a revisão formal do artigo por parte dos revisores, como pode ser visto na página do próximo Congresso Nacional.

Além disso, a diretoria da SBACV fez constar, nos critérios de Revalidação de Título de Especialista, uma pontuação expressiva para autores que publicarem artigos em nossa revista.

Concluindo, os colegas estão convidados a dar visibilidade à nossa produção científica e participar do desenvolvimento de nossa revista, submetendo seus trabalhos.

* Editor-chefe do *Jornal Vascular Brasileiro*.

J Vasc Br 2005;4(2):113.

Copyright © 2005 by Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.

Referências

1. Gibbs WW. Lost science in the third world. *Sci Am* 1995;273:76-83.
2. Medeiros AC. O fator de impacto da *Acta Cirúrgica Brasileira*. *Acta Cir Bras* 2003;18:74-5.